

FREQÜÊNCIA DE MENINGITE EM POPULAÇÃO INFANTIL ASSISTIDA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SUS E POR EMPRESAS DE SAÚDE PRIVADO (SSP), EM JOINVILLE, SANTA CATARINA

Defesa:

14 de novembro de 2001

Membros da Banca:

Prof. Dr. Uriel Zanon (Orientador)

Prof. Dr. Carlos José Serapião (Membro interno)

Prof. Dr. Jayme Neves (Membro externo)

Resumo:

Objetivo: Este estudo visa levantar o número de casos de meningites em crianças entre 1 mês de vida e treze anos de idade, na cidade de Joinville, nos anos de 1999 e 2000, em populações assistidas pelo SUS em comparação com as assistidas pelo sistema de saúde privado (SSP), este constituído por empresas de saúde complementar e pacientes auto financiados. Desta forma, avaliar as possíveis diferenças etiológicas, de morbidade e mortalidade entre as duas populações.

Pacientes e métodos: Levantamento de todas as meningites com notificação compulsória ao Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, em crianças entre 1 mês e treze anos de vida, ocorridos entre 1 de janeiro de 1999 à 31 de dezembro de 2000.

Resultados: Ocorreram 318 casos de meningites em uma população estimada de 263.865 crianças de 1 mês à treze anos, configurando uma taxa de incidência de 12 casos por dez mil crianças. Destes, 217 casos forma internados pelo SUS e 101 pelo SSP, com diferença estatística significativa entre os dois grupos ($p=0,0001$). Também houve diferença quanto ao tempo médio de internação hospitalar, em que pacientes do SUS necessitaram de 7,78 dias contra 5,81 dias dos pacientes do SSP. Quanto às manifestações clínicas, a presença de petéquias e sufusões hemorrágicas foram mais encontradas em pacientes do SUS ($p=0,002$) e o ($p=0,03$). Na distribuição por etiologia, houve um predomínio de meningites virais nos pacientes do SSP ($p=0,00007$) e um predomínio de meningococemia ($p=0,037$) e meningococemia com meningite ($p=0,038$) nos pacientes do SUS. Não houve diferença significativa quanto à mortalidade dos dois grupos.

Conclusão: pacientes do SUS, devido suas condições sócio-econômicas, são mais graves e mais suscetíveis à infecções das meninges que os pacientes do SSP, apresentando umamaior morbidade e necessitando maior tempo de internação, porém não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa quanto à mortalidade, provavelmente por perícia diagnóstica e eficácia dos tratamentos.

Palavras Chaves: SUS, Sistema de Saúde Privado, meningite e infância.